

**AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NAS AULAS DE LINGUA
PORTUGUESA NO 9º ANO: compreendendo as dificuldades e/ou avanços a
partir do gênero notícia como ferramenta pedagógica**

Marcia Maria Costa da Silva Diniz¹
Marbeijos1@hotmail.com

Orientador: Prof. Ms Bergson Pereira Utta²
bergsonutta@hotmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo compreender dificuldades e/ou avanços dos alunos do 9º ano quanto à leitura e escrita no Cônego Nestor Carvalho Cunha no município de São Bernardo- MA. Acreditamos que ler e escrever são aprendizagens essenciais para a inserção social dos sujeitos na sociedade. Por esses processos todos podem capacitar-se, a fim de melhor expressarem-se no mundo em que estão inseridos. Esta pesquisa teve como aporte teórico os estudos de Alves Filho (2011), Bazerman (2005), Koch (2007), Bakhtin1981 e Marcuschi (2008), dentre outros. O trabalho foi desenvolvido em três etapas: primeiro observação participante e segundo a intervenção da pesquisadora e por fim as análises das produções dos alunos, o mesmo desenvolveu no ano de 2016. Por meio desta pesquisa, percebermos que a produção textual e interpretação proposta por meio de uma oficina, teve resultados satisfatórios, contribuindo para o melhor desenvolvimento cognitivo dos alunos, bem como, as práticas de leitura e interpretação textual destes, o que pode melhorar suas habilidades e competências para se expressar melhor no mundo.

Palavras-chave: Sala de aula. Prática de Leitura Escrita. Gênero Notícia.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos da Universidade Federal do Maranhão Campus São Bernardo- MA

² Professor Ms em educação pela Universidade Federal do Maranhão- MA

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo comprender las dificultades y / o el progreso del 9º grado en la lectura y la escritura en Conego Nestor Cunha Carvalho en São Bernardo-MA. Creemos que la lectura y la escritura son el aprendizaje esencial para la inclusión social de las personas en la sociedad. Para todos estos procesos pueden hacerse valer con el fin de expresar mejor a si mismos en el mundo en el que viven. Esta investigación tube la base teórica los estudios de Alves Filho (2011), Bazerman (2005), Koch (2007), Bajtín, 1981 y Marcuschi (2008), dentre otros. El trabajo se desarrolló en tres etapas: la primera observación de los participantes y la intervención de acuerdo con el investigador, y, finalmente, el análisis de las producciones de los alumnos, se desarrolló en el año 2016. A través de esta investigación, nos dimos cuenta de que la producción de textos y la interpretación propuesta a través de un taller, en el cual tuvimos resultados satisfactorios, lo que contribuye a un mejor desarrollo cognitivo de los estudiantes, así como las prácticas de lectura e interpretación textual de éstos, que pueden mejorar sus habilidades y conocimientos para expresar mejor el mundo.

Palabras clave: Aula. Práctica de Lectura y escritura. Noticias de Género

1 INTRODUÇÃO

O que se entende através do ensino de Língua Portuguesa é que a língua é um organismo vivo e, por esse motivo, é natural que exista um distanciamento entre o que é prescrito pelas normas e o que é efetivamente utilizado por seus falantes. Entretanto, não devemos desconsiderar a importância das regras que rege nossa língua, pois elas são necessárias para que possamos nos comunicar em algumas situações que exige um grau maior de formalidade.

No entanto, observa-se que a maioria dos alunos acham o ensino de Língua Portuguesa muito enfadonho. Principalmente nas práticas de produção textual, visto que eles devem demonstrar os conhecimentos sobre as regras e normas da língua, assim como sobre as características no gênero textual que eles estão

produzindo. Infelizmente, muitos destes alunos ingressam no Ensino Médio sem desenvolver o básico das habilidades e competências necessárias. Neste sentido, cabe ao professor buscar desenvolver em suas aulas, metodologias que motivem os alunos a gostarem de ler, de escrever, em suma, de participar mais diretamente no processo de construção do seu aprendizado.

Neste trabalho apresentaremos os resultados e reflexões de uma pesquisa desenvolvida no período do 2º semestre de 2015 a 1º de 2016, na qual buscamos obter respostas para indagações que surgiram durante o estágio I no 2º semestre de 2014, e durante as discussões na disciplina *Tópicos de Linguística: estudo do texto e do Discurso em 23/10/2012* no curso de licenciatura em Linguagens e Códigos com habilitação em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, campus São Bernardo – MA, indagações como: como está a escrita e a interpretação textual dos alunos no 9º ano do Ensino Fundamental? E se práticas que utilizam os gêneros textuais contribuem para desenvolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem?

A partir destas questões objetivamos verificar a escrita e a produção textual dos alunos do 9º ano “B” da escola Cônego Nestor no período de 2016, bem como identificar as contribuições que o gênero notícia poderia proporcionar às práticas de leitura e escrita e para o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.

Esta é uma pesquisa qualitativa, que fez o percurso que passa pela análise bibliográfica do objeto de estudo, a saber o processo de leitura e escrita, e por um estudo de campo, apropriando-se da técnica de coleta de dados, questionário semi-estruturada e produção escrita, feita pelos alunos da escola, visando perceber dificuldades e/ou avanços quanto a estes processos. Nosso aporte teórico pautou-se nos estudos de Alves Filho (2011), Bazerman (2005), Koch (2007), Bakhtin (1981), Marcuschi (2008), dentre outros.

O trabalho está dividido em quatro subtemas: primeiro discutimos sobre os processo de leitura e escrita, bem como sua prática nas aulas de Língua Portuguesa e algumas ações que poderiam tornar estas aulas mais interessantes; como segunda reflexão apresentamos e analisamos os gêneros textuais e sua possível contribuição no ensino de Língua Portuguesa; após, discorremos sobre nossos procedimentos metodológicos, apresentando o tipo de pesquisa e instrumentos utilizados; por fim, apresentamos nossa análise dos dados e nossas considerações finais, com as

reflexões da pesquisadora acerca dos dados identificados no decorrer deste processo com os sujeitos da pesquisa.

Sendo assim, a leitura e produção dos gêneros textuais poderá ser muito importante para a formação do leitor, capaz de entender, integrar-se e atuar na realidade social em que está inserido, via a formação de opiniões e mediante o desenvolvimento da capacidade de reflexão. Essencial para assegurar seu estudo como cidadão do mundo.

2 AS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Ler e escrever apresentam-se como uma necessidade social importante para todas as sociedades. Por meio desses processos, as pessoas podem capacitar-se para melhor se expressarem no mundo em que estão inseridas. Elas permitem-nos refletir sobre assuntos variados, levando-nos a pensar e a julgar tais informações, que por sua vez, dá-nos subsídio para a tomada de decisão e o redimensionamento, se necessário, das nossas ações enquanto sujeitos sociais.

Acreditamos que não existe uma desassociação entre estes dois processos, sendo discutido por diversos autores, muitas vezes em conjunto ou separadamente. Dessa forma, faremos uma breve discussão sobre a importância destes na formação do sujeito para a escola e fora dela.

Iniciando nossa reflexão sobre a ação de ler, cabe-nos perguntar inicialmente, o que é leitura? Ao falarmos dela, dá-se a impressão de que tratamos de algo subjetivo; contudo, um elemento característico dela é a sua possibilidade de dar aos indivíduos o acesso a informações e ao conhecimento produzido no mundo. Como disse Freire (2011), antes mesmo da leitura da palavra, já temos a leitura de mundo, que se completa pelo domínio da palavra.

Quando paramos para pensar sobre a leitura, entendemos que por meio deste recurso, podemos alcançar o domínio completo da palavra e, a partir disso, traçar novas ideias e conhecimentos, podendo levar-nos a entender o mundo que nos cerca, transformar-nos e transformá-lo, abrindo nossas mentes para o desconhecido, para que, diante disso, construamos um mundo melhor para todos.

A leitura também nos proporciona um resgate de nossas lembranças mais especiais, integrantes de nossa vasta cultura, e que permite tornar-nos cidadãos críticos e conscientes de nossas ações, o que reforça em nós, o quanto ela precisa ser recuperada, ampliada e mantida.

É interessante como Martins (2006) aponta as vantagens da leitura, destacando-a como uma experiência individual, podendo caracterizar-se como uma decodificação de signos linguísticos, conduzindo o leitor a uma decifração de sinais, bem como um processo de compreensão mais amplo, dando sentido a estes sinais, realizada pelo diálogo do leitor com o objeto lido, mesmo que este seja escrito, sonoro, gestual, imagético ou mesmo um fato ocorrido, sendo mesmo “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem” (MARTINS, 2006, p. 30).

Isso só reforça a compreensão de que a leitura não é apenas uma decifração de sinais, mas é além disso, uma compreensão de mundo. Complementando esta ideia, Cosson (2014, p. 36) afirma que

[...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto.

Vemos até aqui, e em especial neste último dito, o valor que tem a leitura na formação de um sujeito em toda e qualquer sociedade, propiciando mesmo uma construção de competências e maior significado em tudo o que ele faz. Mas, além disso, a leitura pode propiciar outros ganhos e vantagens. Conforme Britto (2006, p. 84) destaca que a ação de “ler é uma ação intelectual, através da qual os sujeitos, em função de suas experiências, conhecimentos e valores prévios, processam informação codificada em textos escritos” e, reforçando o que disse Freire no início desta discussão, isso se dá a partir de uma “ação cultural historicamente constituída” (BRITTO, 2006, p. 84), sendo mesmo um conjunto de valores originados no cerne da sociedade. Ele ainda a identifica como “um ato de posicionamento político do mundo” (ibidem, p. 84).

Sobre este entendimento de leitura como ato político, Soares (1988, p. 28) confirma como um processo político, em que os agentes formadores de leitores, sejam

alfabetizadores, professores e/ou bibliotecários, dentre outros, exercem um papel político, cuja ação poderá ou não ser um instrumento de transformação social.

E a escrita? O que ela representa para os sujeitos que dela se apropriam? É sabido de todos nós que a escrita tem relevância nas relações sociais, na propagação de ideias e informações.

Inicialmente, escrever, é uma questão de necessidade. Ao ler histórias nos entretemos e vivemos novos mundos, refletimos por meio das palavras, de uma boa narração, dos pensamentos e das sensações de cada personagem. Pela escrita também dividimos, ou seja, compartilhamos nossas emoções.

Além disso, escrever caracterizamos como uma arte, independente do formato de escrita, seja uma carta, um texto, um bilhete ou mesmo uma frase simples. Por meio destes, transmitimos cultura, conhecimentos e, em especial, formas de pensar. Seja de forma direta ou indireta, tudo o que escrevemos tem um propósito particular, mesmo que não seja para alguém específico.

Pela escrita podemos transformar sonhos em realidade, viajar pelo mundo sem sair de casa, simplesmente pelo uso de um objeto de escrita, seja uma caneta e um pedaço de papel, ou mesmo um computador e um editor de textos e, independente do recurso de escrita, podem vir acompanhados de uma boa dose de imaginação.

Escrevendo, podemos nos vingar de quem nos fez mal, bem como encontrar um porto seguro, livrando-nos de nossos problemas, mesmo que seja por poucos minutos. No momento da escrita, podemos brincar com as palavras e dar sentido aos nossos sentimentos. Inclusive, é recomendado por psiquiatras que seus pacientes escrevam, pois desse modo, poderão encontrar formas de livrar-se da baixa auto-estima, podendo descobrir-se. A escrita pode possibilitar uma descoberta do nosso ser.

Dessa forma, escrever caracteriza-se como uma experiência extraordinária, que deve ser experimentada por todas as pessoas, sendo intrínseca à essência humana e, mais do que uma invenção, é uma descoberta.

Até aqui, mesmo individualizando os processos de leitura e escrita, ambos são intrínsecos e inseparáveis. A leitura caracteriza-se como uma importância ferramenta para desenvolvermos textos coerentes e coesivos. De acordo com Koch e Travaglia (1990, p. 21 apud PRESTES, 2001, p. 19), a coerência se refere:

À possibilidade de se estabelecer um sentido para o texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários, devendo, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto numa situação de comunicação e à capacidade que o receptor tem para calcular o sentido deste texto.

É através da leitura que encontramos subsídios necessários para incorporar vocábulos e experiências que são necessários à escrita. Por meio da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explorando e decifrando os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao sabor da existência, o que na escrita pode dar maior significado.

Na leitura acontece a curiosidade e o desejo da interação com o outro, e é fundamental para desencadear o aprendizado e uma produção textual melhor. Para Kleiman (2001), o processo de leitura torna-se cada vez mais simples quando o leitor passa a ler continuamente, pois assim ele passara a conhecer o léxico e a semântica do texto.

E, para tudo isso, o momento da aula pode ser fulcral para os pós resultados daqueles que precisam ler e escrever, mas fazer isso muito bem, diminuindo suas dificuldades futuras de interação com o mundo que os rodeia. A aula de português pode ser um importante momento para esta construção do sujeito leitor e escritor.

2.1 Os processos de ler e escrever na aula de português

As práticas de leitura e escrita realizadas pelos professores nas escolas devem atender ao propósito básico que é formar bons leitores e bons escritores. Apesar disso, devemos reconhecer o esforço dos profissionais da educação, em especial os de língua portuguesa, em articular um plano de (re)valorização da linguagem que busque salientar a importância da leitura e da escrita na vida dos discentes.

É importante destacar a produção textual (oral e escrita, individual e coletiva) como principal conteúdo a ser desenvolvido em uma aula de Língua Portuguesa. É preciso proporcionar aos alunos situações nas quais eles desenvolvam o gosto pela leitura e especialmente, o sentir prazer em escrever. Oferecer essas

oportunidades aos alunos deve ser uma atitude permanente e diária na prática pedagógica.

Na concepção de Prestes muitas vezes os alunos não são estimulados a desenvolver o ato da escrita. Tendo em vista isto, Prestes (2001, p. 16) nos afirma que:

A produção de textos pelo aluno, na maioria das vezes, visa apenas a cumprir exigências do professor. Com isso, esse aluno provavelmente vai se sentir desmotivado a escrever ou deixará de ter seu estilo próprio, pois a sua intenção é só contentar seu único leitor, o professor, e conseguir uma boa nota. E o professor, por seu turno, em geral espera que todos os seus alunos produzam um texto do jeito que ele quer, algo mais ou menos padronizado, em que, acima de tudo, se valoriza a correlação gramatical.

De acordo com a citação acima, para alguns alunos a exigência do professor em produzir textos em sala de aula é maçante, pelo fato de os alunos sentirem que aquela aula não foi planejada, assim os mesmos se tornam desmotivados, e a aprendizagem não acontece.

Para o professor trabalhar com a leitura e a produção textual, é necessário desenvolvê-las de maneira integrada, estimulando os alunos a serem efetivamente coparticipantes nesse processo, lendo que seja de seu agrado e de seu contexto cultural, não apenas contentando o professor.

Nessa preparação devemos ter em mente a situação comunicativa em que os textos são produzidos, ou seja, é preciso levar em conta quem produz, com que objetivo, em que momento e para quem produz.

Quando pensamos o ensino de Língua Portuguesa, este, por muitos anos concentrou-se nas regras gramaticais a serem seguidas para organização lógica do pensamento e da linguagem. No entanto, Travaglia (2002) ressalta que, nesse contexto, as regras devem constituir as normas gramaticais do falar e escrever bem. Vemos, que o ensino de Língua Portuguesa deve focalizar o discurso e suas práticas de oralidade, escrita, leitura e análise linguística, as relações dialógicas, os gêneros textuais, enfim, devendo tornar relevante uma abordagem que leve o aluno a ampliar seus horizontes discursivos, aprimorando-os. Visto dessa forma, as aulas de Língua Portuguesa precisam recorrer a novos caminhos.

Os professores de Língua Portuguesa se sentem desafiados, pois na maioria das instituições em que estão inseridos, os recursos pedagógicos deixam a desejar. Para a realização de uma aula mais produtiva e com qualidade, que alcance

aprendizagem, tornar-se necessário um conjunto de ações e recursos, desde o planejamento da aula até as condições de espaço e psicológicas dos sujeitos, professores e alunos.

Os professores de Língua Portuguesa devem reconhecer-se como sujeitos do processo educativo, capazes de pensar, executar e avaliar seus procedimentos pedagógicos, exercendo suas atividades com ética e com responsabilidade, respeitando a todos e as leis do País em que se vive.

Este docente deve garantir a disponibilidade de material de leitura e um espaço adequado para esta atividade. Deve também estimular os momentos de oralidade em sala de aula, “E não apenas que sirva para preencher um espaço vazio da aula” (ANTUNES, 2008, p. 34).

Nestas aulas, o professor deve ser capaz de estimular no aluno o interesse pela descoberta na atividade da leitura, não apenas os saberes estabelecidos, mas também a fruição estética, às vezes, apenas o prazer pela leitura. [ler para informar-se; ler para deleitar-se; ler para entender as particularidades da escrita] (ANTUNES, 2008, p. 66).

Para Calkins (1989, p. 190) [quando os estudantes estão profundamente absorvidos nos temas de suas matérias, a instrução formal pode levá-los a novos níveis de compreensão e as intervenções feitas pelo professor podendo fazer com que experimentem, testem e aprendam]. Em outras palavras, quando os estudantes conseguem assimilar e compreender o que está sendo dito na sala de aula pelos professores abrem um leque de possibilidades de conhecimentos assim novos níveis de conhecimentos.

Para que aconteça o aprendizado proposto em sala de aula, é necessário que haja uma harmonia entre aluno e professor. É importante usar textos diversos no processo de ensino e aprendizagem de leitura e produção de textos. Sobre a abordagem do uso do texto no ensino de Língua Portuguesa Sautchux (2010, p. 111) explicita que:

Com o avanço dos estudos linguísticos, principalmente na área aplicada, com a preocupação cada vez maior em se entender o texto como unidade fundamental de comunicação verbal, e a partir de noções trazidas pelos teóricos da Linguística Textual, pude começar a rever a utilidade e a efetiva funcionalidade de certos aspectos do ensino da língua materna. Cada vez eu ia deixando uma gramática da frase para ocupar-me com uma gramática do texto: o objetivo maior das aulas de Língua Portuguesa deveria ser sempre ensinar ao aluno

tudo aquilo que ele pudesse, efetivamente, usar com a finalidade primeira de melhorar sua capacidade de expressão e de comunicação na língua materna, em sua modalidade oral e escrita.

Assim, Sautchuk (2010), discute às nossas novas metodologias de ensino de Língua Portuguesa, voltando-nos aos usos dos textos e deixando de lado essa compulsão pelo uso insistente da gramática, à qual muitos professores insistem em desenvolver em suas práticas.

Os processos de leitura e escrita, bem como as aulas de Língua Portuguesa, conforme apresentados acima, serviu-nos para um repensar desta prática na escola, com vistas ao melhor desenvolvimento do ensino-aprendizagem escolar e social dos discentes. Desejamos adiante, apontar recursos pedagógicos que acreditamos ser positivos para propiciar nos alunos uma autonomia quanto à leitura e escrita.

3 OS GÊNEROS TEXTUAIS NA ESCOLA

Como vimos anteriormente, buscamos apresentar a importância da leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa e destacar como estes contribuem para o processo ensino-aprendizagem dos alunos e as vantagens para o seu desenvolvimento enquanto sujeito social. A partir daqui, iremos analisar como os gêneros textuais, como recurso pedagógico, podem favorecer o processo de ensino e os resultados deste discente na escola.

As primeiras décadas da história do ensino da Língua Portuguesa no país são marcadas pela exploração de textos literários, poesias, contos, crônicas e trechos de romance. A leitura e produção textual, além de pouco exploradas, baseavam-se nas produções literárias, até então entendidas como processos de construção linguísticas fundamentais, com destaque para as teorias de Bakhtin (1992), que conceitua os gêneros textuais como “parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que as determinam”.

Visando constituir possibilidades de organização e apoio ao projeto da escola na elaboração do seu programa curricular, surgem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Segundo Fischer (2006, p. 539), novas diretrizes para a educação

passam a existir a partir deste documento, não mais baseadas unicamente na leitura e produção de textos formais:

São os discursos em circulação, enunciativamente abordados, e não Mais os textos em suas propriedades formais unicamente. Por meio desse Objeto de ensino, abrem-se portas para a escola melhor prosseguir na Construção de cidadãos capazes de interagir criticamente com os Discursos alheios e com os próprios discursos. São os discursos em Circulação, que se constituem como exemplares do objeto curricular Gênero discursivo, materializado na unidade de ensino – texto – que Passam a funcionar como um mega-instrumento para o ensino/aprendizagem das particularidades e das propriedades Linguístico/gramaticais dos gêneros.

No que tange ao ensino de língua portuguesa (leitura, produção textual, etc.), os PCN sugerem uma nova organização no ensino fundamental baseada em quatro grandes ciclos: a) 1º ciclo – de 1ª e 2ª séries; b) 2º ciclo – 3ª e 4ª séries; c) 3º ciclo – 5ª e 6ª séries; d) 4º ciclo – 7ª e 8ª séries. Para cada ciclo são sugeridos uma série de gêneros textuais diferenciados tanto para leitura como para produção escrita. No entanto, Marcuschi (2008) registra falhas nesse plano de ensino, observando que os gêneros foram agrupados de forma incompreensível, sem seguir critérios fundamentais como habilidades linguístico-discursivas, tipo textual dominante, suporte de veiculação ou área social de atuação/função.

As atividades de interpretação e produção textual passam a ser o ponto chave no ensino da língua, ficando a gramática no segundo plano, isso de acordo com os PCN, o que não significa que na prática essas indicações de fato ocorram. Marcuschi (2008, p. 211) afirma que há falhas na realização dos Parâmetros no que se refere a metodologia de ensino dos conteúdos propostos, uma vez que [os PCN propõem conteúdos programáticos mostrando-se inevitavelmente redutores], já que, ao estabelecer uma programação do estudo dos gêneros, restringe os professores a trabalhar os mesmos conteúdos nas determinadas séries. Além do mais, os gêneros com os quais os alunos tem maior contrato no seu dia-a-dia são os que menos recebem destaque no ensino da língua, o que vem a ser uma incoerência didática.

Outra questão essencial é perceber, que, por mais que os livros didáticos atuais sejam construídos levando em conta os PCN, ainda assim, o estudo dos gêneros falha no momento em que os mesmos são trabalhados em sala de aula sem vínculos com seu contexto de produção e suporte de circulação, elementos

fundamentais para o entendimento da realização dos gêneros textuais. Não se pode pensar em gêneros, sem situá-los na realidade em que se insere, pois:

A compreensão dos discursos escritos inseridos nos gêneros se dá por meio de uma situação clara de produção, explícita e, se possível, real ou realista (com relevância). Essa situação real de produção é que viabiliza a sócio -construção da língua, da gramática e da grafia (FISCHER, 2006, p. 539).

Dessa forma, entendemos que o estudo dos gêneros textuais deve estar sempre relacionado a um contexto, onde se parta da leitura dos textos orais e escritos – que são materialização do gênero – em sua situação real, para posterior produção dos alunos, sem esquecer de preocupar-se com o para quem produz esse texto e no como e onde será vinculado. Ao assim dar-se, o ensino dos “gêneros tornam-se um ponto de referência concreto para os alunos” (MARCUSCHI, 2008, p. 213), tanto que, nos PCN (2000) para o Ensino médio consta que, uma das competências a ser desenvolvida ao longo do período é “Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção”.

Podemos ver que todos gêneros tem uma função específica e, conforme ROSA, (2009) uns, maior, outros, de menor importância no meio social de circulação. Gêneros textuais definem-se como estilos de textos que podem ser agrupados em virtude da função que desempenham, dos objetivos de enunciação e da composição técnica. Assim, os gêneros são agrupados de acordo com o seu padrão” sociocomunicativo”, como afirma Marcuschi (2008, p. 155). Alguns exemplos de gênero são: reportagem, carta, piada, cardápio de restaurante, edital de concurso, discurso político, etc. Compreender a existência desses gêneros é essencial, uma vez que eles fazem parte do cotidiano, entremeando as relações humanas, que se estabelecem por meio da linguagem.

Os gêneros textuais são utilizados em suas situações de comunicação, e, o interlocutor, ao pré-conhecer o gênero tratado, já pode de antemão fazer uma leitura da mensagem trazida pelo locutor. Por exemplo, se alguém começa a contar uma piada, o interlocutor pode, pelos padrões desse gênero, prever uma intenção do locutor. Esse jogo prévio de leitura acontece a todo o momento, seja com textos mais simples ou com textos mais elaborados.

É importante entender que gêneros textuais, no entanto, não são tipos textuais. Enquanto os gêneros se referem a formas textuais agrupadas de acordo com padrões sócio comunicativos, fazendo parte de uma “listagem aberta”, os tipos textuais são apenas cinco categorias: narração, argumentação, exposição, descrição e injunção (WERLICH, 1973 apud MARCUSCHI, 2008, p. 154). Para Marcuschi (2008, p. 154) “O tipo caracteriza-se muito mais como sequencias linguísticas (sequencias retóricas) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais”. Já os gêneros, estão diretamente relacionados a prática social da língua, e, aos usos, que ao tornarem-se frequentes em uma comunidade, transformam o texto em uma “receita” pré-elaborada.

Ao tratar de estudos de gêneros textuais, ainda há muito debate e divergências. No entanto Lia Seixas (2009, p. 29) afirma que “hoje, um consenso do campo de investigação sobre a noção de gênero é a importância do aspecto ‘social’ na sua construção”, isto é, há a verificação da situação de produção de determinado texto, assim como a instituição envolvida e elementos que compõe a situação comunicativa. Esse entendimento é o mais aceito no campo da comunicação no Brasil, e foi definido por Bakhtin ao dizer que gêneros são formas relativamente estáveis de enunciados:

O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais ou escritos) Concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 1981, p. 262-263).

Em se tratando de gêneros jornalísticos especificamente, a relevância de estudar esse aspecto “social” é ainda mais importante. Isso porque entende-se que o jornalismo, enquanto difusor de informações, é também um comércio lucrativo, vinculado a empresas privadas que defendem interesses particulares, além dos interesses de informação da comunidade.

No Brasil, a classificação de gêneros é constantemente modificada, “por não convencerem quanto aos critérios de divisão” como afirma Seixas (2009), isso faz com que, a cada novo estudo científico os gêneros ganhem novos conceitos e divisões. Os dois principais autores brasileiros Luiz Beltrão (1976) e Marques de Melo (1985) classificam os gêneros jornalísticos de forma muito parecida. Luiz Beltrão classifica os gêneros: Informativo (História de interesse humano, Notícia, Reportagem, Informação pela imagem), Opinativo, (Editorial, Artigo, Fotografia e ilustração, Resenha, Crônica, Charge/caricatura, Colaboração do leitor) e Interpretativo (Reportagem em profundidade). Já Marques de Melo divide em: Informativo (Nota, Notícia, Reportagem, Entrevista) e Opinativo (Editorial, Artigo, Resenha, Crônica, Caricatura, Carta, Comentário, Coluna).

Em comum, além dos gêneros definidos, são os critérios utilizados para a classificação: finalidade e marcas estilísticas. De acordo com Bazerman (2005), as características dos gêneros textuais “estão relacionadas as funções principais ou atividades realizadas pelo gênero”, desse modo a função do gênero determina as suas características linguísticas.

Os gêneros jornalísticos no Brasil, como disse (KOCH, 2007 apud TONDOLO, 2011), são numerosos e dinâmicos, tais como: reportagem, editorial, crônica, entrevista, charge, resenha e notícia. Acreditamos que este último gênero, pode, enquanto recurso pedagógico para o ensino da escrita na escola, trazer um grande ganho no processo de ensino-aprendizagem. Este foi, inclusive, usado em uma oficina pedagógica, o que nos permitiu identificar os resultados do ensino da escrita, objeto de estudo desta pesquisa.

3.1 O Gênero Notícia

A notícia é um dos gêneros que as pessoas tem mais acesso em seu cotidiano, porque é facilmente encontrada em inúmeros lugares, a mesma é identificada como informativa. Portanto para ser notícia, o fato precisa ser novo recente e também relevante e, é considerado fato relevante aquele que pode ser visto como importante para dado grupo social e indiferente a outro.

Segundo Van Dijk (1988, p. 4 apud ALVES FILHO 2011, p. 32) “A palavra notícia, implica que ela está relacionada à informação nova sobre acontecimentos recentes e relevantes”.

Neste sentido, existe várias maneiras de garantir a relevância e trazer veracidade a notícia e uma delas é o uso de números para criar ilusão de verdade e de veracidade. Sendo assim, a notícia é motivada pelos acontecimentos, e as mesmas não podem ser inventadas, devendo ser verídicas e o mais recente possível, pois fatos ocorridos há mais de três dias não é considerado notícia.

De modo geral, as notícias reorganizam os fatos não na ordem cronológica em que eles ocorreram, mas numa ordem de relevância: Aparece primeiro aquilo que os redatores consideram que os leitores avaliarão como mais surpreendente, ou inusitado, ou fantástico, em suma, com alguma grande importância.

A notícia, segundo Alves Filho (2011) é um dos gêneros aos quais pessoas estão mais intensamente expostas em sua vida cotidiana porque ela é difundida em inúmeros lugares e suportes (bancas de revistas, televisão, rádio, jornal impresso, revistas, portais de internet, celulares etc.) ainda perspectiva do autor, mesmo quando não as procuramos as notícias elas chegam até nós sem “pedir licença” e se nos apresentam, exibem-se para nós como que clamando para serem lidas.

Visto isso, podemos dizer que a notícia está relacionada a um conjunto de gêneros que são implicados na compreensão e produção das notícias porque pressupõem habilidades discursivas específicas que são, muitas vezes, também as habilidades necessárias para se ler e/ou escrever uma notícia.

Os fatos contidos nas notícias nem relatam experiências pessoais, nem expressam crenças e opiniões privadas do redator e, por isso o “eu” pode estar presente nas notícias apenas como um observador imparcial e um mediador dos fatos ou quando aparece no comentário de uma testemunha. Para Van Dijk (1988, p. 75 apud ALVES FILHOS, 2011) “as citações são uma poderosa estratégia para o jornalismo e evitar as restrições de parcialidade, ponto de vista, opiniões e crenças”.

Por acreditar que, dentre os gêneros textuais existentes, o gênero notícia é comum, e possui algumas características fáceis de serem produzidos, foi que o utilizamos como estratégia pedagógica que nos permitisse identificar, a partir de uma situação concreta sobre a prática de escrita, constatar as dificuldades e/ou avanços de alunos na escola. Para tanto, logo abaixo trataremos da metodologia que utilizamos para realizar esta pesquisa.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta é uma pesquisa de cunho qualitativo, uma vez que “analisa o comportamento humano e oferece uma reflexão mais minuciosa em relação a investigação e, atitudes e, comportamentos” (LAKATOS, e MARCONI 2011, p. 269). É também uma pesquisa bibliográfica, já que se debruça sobre um referencial teórico que visa esclarecer o objeto de estudo em questão. Também se caracteriza como um estudo de campo, pois “é desenvolvida pela observação direta das atividades do grupo estudado e com entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo” (GIL, 2007, p. 53). Como técnica de coleta de dados, utilizamos o questionário semi-estruturada com a professora do grupo avaliado em questão.

Dentre os sujeitos desta pesquisa estavam, 26 alunos e uma professora, com quem objetivamos reconhecer as dificuldades e/ou avanços quanto ao processo de escrita. O campo de pesquisa foi a escola Cônego Nestor de Carvalho Cunha no 9º ano – turma B no município de São Bernardo- MA. Com os discentes foi feita uma atividade de escrita, a partir do gênero notícia, para a constatação de nosso problema de pesquisa, apontado no início deste trabalho. Esta proposta foi desenvolvida no primeiro semestre de 2016, e foi realizada em três momentos.

No primeiro momento buscamos conhecer um pouco da escola e de suas atividades. Para tanto, fizemos a diagnose da escola, e em seguida realizamos um breve diálogo com uma professora (Margarida) de Língua Portuguesa e, por meio dela, buscamos identificar a partir de suas experiências com os alunos, como estavam quanto ao processo de escrita, bem como, na realização de suas aulas, que gêneros textuais eram comumente usados e, até que ponto, estes favoreciam estas produções.

No segundo momento, já com os alunos do 9º ano B, nos apresentamos e explicamos que realizaríamos uma oficina, que utilizaria o gênero notícia. Apresentamos o gênero e suas características a eles. É importante reforçar que, conforme Amy Devitt (2009 apud ALVES FILHO, 2011, p. 70) os gêneros podem ser um excelente objeto de ensino-aprendizagem, mas desde que sejam vistos com significado social e cultural.

No terceiro momento, partimos então para a oficina. Apresentamos algumas notícias impressas, retiradas da internet publicadas na revista veja, cujos títulos eram: “tigres são considerados extintos no Camboja, antigo lar dos felinos”; “Messi é o jogador de futebol mais bem pago do mundo”; “Juliana Paes conta como mantém a vida mais equilibrada e divertida”. Após a leitura das notícias, fizemos uma reflexão sobre elas e analisamos as suas características. Tendo então esclarecido os elementos constituintes do gênero em questão, passamos para a produção deste com os alunos e, para esta produção, deveriam considerar situações reais que lhe chamassem a atenção o que, após, socializaram suas notícias.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A partir daqui, apresentaremos inicialmente algumas das produções escritas dos alunos, que consistiu em uma notícia, para, depois proceder nossa análise, estabelecendo um diálogo com os autores de nosso referencial teórico.

Aluno A: Noticia do Maranhão

*São **Bernado** hoje esta **aconteceno** muitas acidentes muitas mortes **emchetes**. São **Bernado** esta **morreno** muitos **genste** São **Bernado** esta **chorceno** muito chuva fortes que esta **levano** tudo acaba com tudo alaga muitas casa essa chuva esta **criano** muita **degue** esta **degue** mata fica **griprados** esta **fazeno** muito mal pra cidades em **vamo** se cuida povo de São **bernado** vamos se cuida dengue mata.*

Aluno B: **Combatendo a Dengue**

Por falta de Cuidados em São Bernardo muitas pessoas estão sofrendo por causa do Mosquito. A Prefeitura não se importa Com o que pode aContecer se não Combatermos ele. No Mamui por exemplo há varias pessoas sofrendo as Consequências desse erro desumano.

Aluno C: **Meio Ambiente**

*O meio ambiente
Esta Sendo degradado
Em todos os lugares
Todo tempo*

*O meio ambiente esta Sofrendo cam o desmatamento a poluição Os Rios são os mais afetados **par nos** ele esta muito sujo Porque nós todos estamos Jogando lixo narra no Rio em todos os lugares Causando Enchentes esgotos,Ratos, e muitos **ensetos porisso** Vamos Preservar o meio ambiente para **nás** ter um futuro melhor.*

Aluno D: **No mundo de hoje**

*No Mundo de hoje acontece muitas coisas ruins assassinatos, roubos e os estupros e estão surgindo varias doenças dengue Zika e crianças com microcefalia e agora o impeachment contra a Presidente e o **tripez** no guaruja é ou não de Lula? Tantas perguntas e todos sem respostas quando sera que isso vai acabar?*

Aluno E: **Policia aprende moto em São Bernardo com um motorista menor de idade**

***Inresponsavel!** Menor de idade foi pego **dirindo** uma moto pop 100 no dia 12/04/2016, com cano kadrom, e sem capacete, a moto foi apreendida, mas o rapaz foi solto por ser menor de idade, por isso tem que pagar uma multa Muito alta para poder resgatar a Moto, seus pais pagaram a Multa e resgataram a moto.*

No que se refere à escrita dos alunos verificou-se que apenas na notícia do “Aluno a” foram encontradas marcas da oralidade, neste caso, foi observado que as palavras que o aluno colocou no gerúndio “**aconteceno**”, “**morreno**”, “**chorceno**”, “**levano**”, “**criano**”, “**fazeno**” ocorre um **metaplasmo de subtração**³, a síncope, ou seja, desaparecimento de fonema no interior do vocábulo, no caso [d].

Com relação à pontuação, notou-se que na maioria das notícias a vírgula (,) não foi utilizada corretamente, e alguns casos não foi utilizada, como podemos rever logo em seguida: (Aluno A) “São Bernado ()⁴ hoje esta **aconteceno** muitas acidentes () muitas mortes () **emchete**”; (Aluno B) “No Mamui () por exemplo ()”; (Aluno C) “Jogando lexo narrua () no Rio em todos os lugares () Causando Enchentes () esgotos, Ratos, e muitos ensetos () porisso”; (Aluno D) “**estão surgindo várias doenças () dengue () Zika**”. Como vimos, apesar de ter ocorrido estes desvios gramaticais, isso não interferiu no entendimento do leitor, pois eles utilizaram de seus conhecimentos de mundo e, como aborda Freire (1997, p. 20), que a leitura de mundo procede a leitura da palavra, ainda permitiu que suas percepções do que estava a sua volta fosse registrado, aparentemente, sem dificuldades. Mas apesar da língua padrão não fazer parte da língua, de acordo com Bagno (2007), isso observando o uso dos falantes em comunidades etc., pois segundo ele “ela é um construto sociocultural, uma norma no sentido jurídico” (BAGNO, 2007, p. 98), os alunos devem saber escrever

³ Metaplasmos por subtração são os que tiram ou diminuem fonemas à palavra (SANTANA, 2009).

⁴ Neste trabalho utilizou-se parentes vazios “()” de forma a ilustrar a ausência da vírgula nas notícias dos alunos.

também textos conforme esta “norma padrão”, pois são segundo estas normas que eles são avaliados nas aulas ou que devem se expressar em situações mais formais, como num texto dissertativo para um vestibular, por exemplo.

Outra questão das notícias produzidas pelos alunos é que os mesmos usaram letras maiúsculas entre as minúsculas (notícias dos alunos C e D). De acordo com as características do gênero notícia e a construção do texto em si, isso são informações mínimas que eles já deveriam saber, pois é a faixa etária considerada por Coelho (2000), aquela em que os alunos já devem ser leitores críticos, isto é, uma fase em que eles precisam ter total domínio da leitura e da linguagem escrita, com capacidades de refletir em maior profundidade e, assim, terem uma visão de mundo. Algo interessante que notamos nos sujeitos pesquisados, foi que eles foram capazes de despertar a consciência no que diz respeito a realidade que vivem. Por isso a relevância de trabalhar com gênero notícia como ferramenta para as práticas de leitura e escrita, principalmente a leitura, pois segundo, Silva (2002, p16) ocupa um lugar privilegiado não só no ensino de língua portuguesa, mas nas demais áreas de conhecimento.

Nas produções realizadas pelos sujeitos, somente o aluno E conseguiu escrever uma notícia com todas as características do gênero, que são, segundo Alves Filho (2011), aquelas que devem apresentar as respostas para as seguintes perguntas da notícia: Quem? O que? Quando? Como? e Por que? O que fazemos questão de destacar: Quem: Menor de idade; O que: Foi pego dirigindo moto pop 100; Quando: 12/04/2016; Onde: Em São Bernardo; Como: De moto, cano kadrom e sem capacete; Por que: Era menor de idade.

Assim, podemos perceber nas produções escritas apresentadas aqui, que os assuntos abordados foram todos decorrentes do cotidiano e havia uma preocupação por parte do escritor sobre o tema. Entendemos que cada aluno apresenta suas dificuldades e sucessos, alguns têm bloqueios para escrever, expressar suas emoções, falar em público. Mas, apesar disso, a figura estimulante, capacitada e cheia de múltiplas habilidades do professor, precisa favorecer este desenvolvimento, conduzindo os alunos à aprendizagem e, com isso, possibilitar aos discentes que estes incorporem valores no decorrer da vida escolar, que servirão por toda a sua vida.

Dessa forma, o hábitos de ler e escrever devem ser sempre motivados pelos professores em sala de aula, identificando e utilizando de forma apropriada os

gêneros mais próximos do seu dia-a-dia, com é o caso do gênero notícia, mas ainda conduzindo-os para uma formação mais completa do ato escrever bem, conhecendo regras e padrões que fazem parte da norma culta utilizada em nossa sociedade e, juntamente com isso, criar um ambiente favorável para propiciar seu desenvolvimento e aprendizagem de forma mais significativa e criativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, tivemos a oportunidade de identificar algumas dificuldades e/ou avanços no que diz respeito às práticas de escrita nas aulas de Língua Portuguesa com alunos do 9º ano, bem como perceber como alguns gêneros textuais, como foi o caso do gênero notícia, pode muito bem torna-se uma ferramenta pedagógica.

Nesta pesquisa identificamos o gênero notícia como bem próximo da realidade dos alunos e muito interessante para ajudar os alunos nos processos de leitura e escrita. No entanto, vimos que ele é pouco utilizado como recurso pedagógico, sendo dada muita relevância para os conceitos gramaticais, foco de alguns livros didáticos conforme os resultados da pesquisa em questão.

Verificamos também que, devido aos desvios ortográficos, de coesão e coerência, principalmente na utilização da pontuação, pela utilização de letras maiúsculas e minúsculas no texto, estes já estando no 9º ano, tem-se a impressão que é dada pouca importância a leitura de textos e a produção textual para eles.

Um ponto favorável foi a aceitação e entusiasmo deles para a proposta de produção dos textos, principalmente quando perceberam que as notícias tratavam de temas pertencentes aos seus conhecimentos de mundo (o mundo do futebol e da beleza das celebridades atuais), propiciando uma efetiva participação, tanto da discussão na sala de aula, como na produção das notícias, demonstrando estarem atualizados quanto aos acontecimentos, tanto do Brasil, como da cidade deles.

Assim, por meio desta pesquisa, foi possível entender que a falta de hábito de leitura e, conseqüentemente de escrita, influencia negativamente nas produções, e que práticas de leitura e escrita de gêneros atuais é acessíveis a eles, motiva-os a

participarem mais na sala de aula, uma vez que se sentem mais seguros para escreverem de algo que eles sabem.

Portanto, reforçamos a importância de desenvolvermos propostas pedagógicas na escola que contribuam para o ensino das práticas de produção textual e de leitura e, tendo como recurso pedagógico, os gêneros textuais que fazem parte do cotidiano dos alunos, o que poderá um maior gosto pela leitura e pela produção textual.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental** / Francisco Alves Filho – São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, Irandé. **AULA DE PORTUGUÊS: encontro e interação**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por a caso: por uma pedagogia da viação linguística**. São Paulo: parábola editorial, 2007.

BAKHTIN, M **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1981.

_____. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins fontes. 1992.

BAZERMAN, C; A. P. DIONÍSIO; J. C. HOFFNAGEL. (Orgs.). **Gêneros Textuais, Tipificação e Interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Interpretativo: filosofia e técnica**. Porto Alegre: Sulina, 1976.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental- Língua Portuguesa Secretaria de Educação Fundamental. Brasília MEC/SEF, 1998.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura e política. In EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria B.; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Organizadoras). **Escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

CALKINS, Lucy McCormick. **A arte de ensinar: o desenvolvimento do discurso escrito**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

COELHO, Nelly Novaes. **O erotismo na literatura feminina do início do século XX** – da submissão ao desafio ao cânone. In: www.hattopos.com/vdletras3/nelly.htm. Acessado em: 28 de Out. 2015.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014

FISCHER, A. **Livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental: Construindo relações entre Professores e gêneros discursivos.** Perspectiva, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 505-532, jul., /dez. 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 2011.

FUCK, Irene Teresinha. **Alfabetização de Adultos.** Relato de uma experiência construtivista. 2. ed. Petrópolis: vozes, 1994.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. 6. ed. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo ATLAS, 2011.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura: ensino e pesquisa.** 2. ed. Campinas: Pontes, 2001.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

MELO, José Marques de. **Para uma leitura crítica da comunicação.** São Paulo: Edições Paulinas, 1985.

ROSA, Ana denise silva da. **Aplicação do gênero notícia no ensino.** Disponível em: <universidade d. do Sul –UCS www.Ucs.br>. Acesso em: 15 de jan. 2016.

SAUTCHUK, Inez. **Prática de Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.

SANTANA, Maria Pastoura Benedita de Metaplasmo: **Entre o oral e o escrito,** 2009.

SEIXAS, L. **Redefinindo os gêneros jornalísticos.** Proposta de novos critérios de classificação. Covilhã: LabCom Books, 2009. Disponível em: <www.livroslabcom.ubi.pt>. Acesso em: 05 de Mai. de 2011.

SILVA, E.T. **Conhecimento e cidadania: quando a leitura se impõe como mais necessária ainda!** In: _____. Conferências sobre leitura: trilogia pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2002.

SILVA, E. T. **Conhecimento e cidadania:** quando a leitura se impõe como mais necessário ainda. Campinas, SP: Vozes, 2003.

SOARES. M. B. **As condições Sociais da leitura**: uma reflexão em contraponto. IN: ZILBERMAN. R. Silva. E. T(org). *Leitura: perspectiva Interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1988.

TONDOLO. Daniela Cristina Peiter **Uso dos gêneros textuais jornalísticos nas escolas de ensino médio** de Frederico Westphalen disponível em <<http://www.yumpu..com/view/ttcdaniela-ctondolo/deComUFSM>> Acesso em: 27 de Mai. 2016.

TRAVAGLIA.I. C. **Tipos. Gêneros e subtipos textuais e o ensino de língua portuguesa**. In: BASTOS. N. (Org). *Lingua portuguesa: uma visão em mosaico*. São Paulo: EDUC. 2002.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita **Leitura e (Re) escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino** / Maria Luci de Mesquita Prestes. 4. Ed.rev. e corr. – Catanduva, SP: Editora Rêspel, 2001.

VAN DIJK, Teun **A. News as discourse**. *New Jersey*: Lawrence Erlbaum Associates, 1988.

ANEXOS

Anexo A:Notícia do aluno C

meio ambiente

O meio ambiente
está sendo degradado
em todos os lugares
todo tempo

O meio ambiente está sofrendo com o desmatamento
a poluição Os rios são os mais afetados por nós
ele está muito sujo porque nós todos estamos jogando
lixo na água no rio em todos os lugares causando enchentes
cangalhos, ratos, muitos insetos

por isso vamos preservar o meio ambiente para nós
ter um futuro melhor.

Anexo B:Notícia do aluno D

No mundo de hoje.

No mundo de hoje acontece muitas coisas ruins assassinatos, roubos e os estupros e estão surgindo varios ~~doenças~~ doenças de língua Eica e crianças com microcefalia. e agora o impeachment contra a presidente ^{tríples} no guarupa e seu não de aula? tantas perguntas e todas sem respostas quando será que isso vai acabar?

Anexo C: Notícia do aluno C


Policia la prende mto em São Bernardo com um motorista menor de idade.

Inresponsável! menor de idade foi pego dirigindo uma moto pop 100, com capô kadrom, e sem capacete, a moto foi apreendida, mas o rapaz foi solto por ser menor de idade, por isso tem que pagar uma multa muito alta para poder resgatar a moto, seus pais pagaram a multa e resgataram a moto.

12/04/2016

APÊNDICES

Apêndice A: Questionário semiestruturado aplicado com a professora dos sujeitos investigados.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUAGENS E CÓDIGOS/ LINGUA
PORTUGUESA
CAMPUS SÃO BERNARDO

Questionário semiestruturado

1. Como você descreveria o nível dos alunos de leitura e escrita dos seus alunos. Muito bom; excelente. Bom a melhorar. Por quê?
Bom a melhorar. Pois apesar dos alunos já estarem nas séries finais de EF, muitos demonstram terem dificuldades, principalmente na escrita de textos de suas próprias autorias.

2. Que atividade de leitura e escrita são propiciadas em suas aulas de Língua Portuguesa?
Atividades de leitura silenciosa e oral em voz alta, interpretações dos textos lidos e discutidos, produção escrita dos gêneros textuais estudados, realizando a reescrita dos mesmos quando necessário e sempre que possível.

3. Que gêneros textuais são comumente usados em suas aulas? Por quê?
Utilizo os gêneros contos, Poemas, Crônica, Romance, gêneros jornalísticos, porque são gêneros voltados a série trabalhada por já terem um certo amadurecimento na escrita de textos mais elaborados e opinativos.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora